

HIBRIDAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA POÉTICA DIGITAL DE SANDRA REY

Fabiane Sartoretto Pavin

Mestranda em Artes Visuais/PPGART/UFMS.

Resumo

Esta pesquisa propõe um estudo teórico a partir da poética da artista Sandra Rey considerando uma análise sobre o seu processo criativo e como ocorre a hibridação nas suas obras. Os trabalhos de Sandra Rey foram elaborados a partir de imagens captadas em situações de deslocamento sobre determinadas paisagens, cenas do cotidiano e o retrato. Suas pesquisas resultam de imagens fotográficas que a artista manipula no ambiente digital com a finalidade de modificar e transfigurar os modelos extraídos do real em estruturas experimentais de sentidos. Nesse contexto criativo evidenciam-se diferentes maneiras de entrecruzar as artes visuais com as tecnologias digitais, o que possibilita uma abordagem sobre a hibridação na arte contemporânea.

Palavras chave: Hibridação, Arte Contemporânea, Arte e Tecnologia.

Abstract

This research proposes a theoretical study from the poetic of artist Sandra Rey considering an analysis of her creative process and how the hybridization occurs in her works. The works of Sandra Rey were made from images taken in situations of moving across certain landscapes, scenes of daily life and portrait. Her researches results from photographic images manipulated on the digital environment by the artist, in order to modify and transfigure the models extracted from reality to experimental structures of meanings. In this creative context is evidenced different ways to intercross visual arts with digital technologies, which allows an approach to the hybridization in contemporary art.

Key Words: Hybridization, Contemporary Art, Art and Technology

A produção em arte e tecnologia é considerada recente no contexto da arte. Os computadores e as redes digitais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e a utilização das tecnologias no campo das Artes Visuais leva gradativamente os artistas a incorporarem tais recursos em suas pesquisas. No campo da arte e tecnologia encontramos diferentes terminologias que unem estas duas áreas, cujo entrecruzamento intitulamos hoje de artemídia, termo utilizado para designar a criação artística vinculada a diferentes mídias e as

novas tecnologias. Para Venturelli (2004), entendemos por novas tecnologias a fotografia, o cinema e o vídeo, e por tecnologias contemporâneas, as computacionais.

Edmond Couchot em seu livro “A tecnologia na arte: da fotografia a realidade virtual” (2003), faz alguns apontamentos relevantes sobre o desenvolvimento tecnológico juntamente com as práticas artísticas. O autor faz uma análise dos processos de automatização das técnicas de produção imagética desde a perspectiva renascentista até o advento da tecnologia numérica.

O tema abordado neste artigo tem como princípio norteador um estudo teórico a partir da poética da artista Sandra Rey, considerando para análise a hibridação em seu processo criativo através das fotografias captadas em diferentes momentos e retrabalhadas no *software Photoshop*, o que proporciona um diálogo com a produção artística atual e suas contribuições para a arte e tecnologia.

A inserção da artista na pesquisa em arte e tecnologia

Sandra Rey¹ iniciou seu processo artístico na gravura, perpassou pela pintura e pelo desenho. Nas suas pinturas utilizava diferentes materiais como pigmentos, carvão, nanquin, verniz entre outros, que segundo a artista, propiciaram o início do processo de descostrução das imagens.

Segundo ela, sua inserção na pesquisa em arte e tecnologia ocorreu durante o doutorado (1989 – 1993), quando adquiriu um computador para

¹ Sandra Rey é artista plástica, professora e pesquisadora no Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desde 1993, quando defendeu seu doutorado em Artes e Ciências das Artes, opção Artes Plásticas, pela Universidade de Paris I - *Panthéon Sorbonne*, França, (1993). Pós-doutorado na Universidade de Paris 8 (2002-2003). Pesquisadora credenciada pelo CNPq. Coordena o grupo de pesquisas “Processos Híbridos na arte Contemporânea”. Membro do Comitê de Letras e Artes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e do Comitê de linguagens da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Coordena o Programa de Pós Graduação em Artes Visuais onde orienta pesquisas no mestrado e doutorado. Faz parte da equipe de professores do PPGART - Mestrado em Artes Visuais UFSM, com uma parceria do mestrado em Artes Visuais da UFRGS. Professora visitante – Universidad Politécnica de Valencia. Bolsa de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Editora da Revista Porto Arte e Coleções Interfaces e Visualidade do PPG Artes Visuais – UFRGS; membro do Conselho Editorial da Revista – ARS (São Paulo) e da Revista VIS (Brasília). Possui publicações e participações em Congressos Nacionais e Internacionais.

digitar sua tese. Com o computador veio um *software* que permitia fazer alguns desenhos. A artista começou a fazer experimentações através deste programa e criou uma série de 33 desenhos. Sandra Rey desenhava e a cada processo salvava as imagens formando uma seqüência, a qual no ano de 1992 lhe rendeu o Prêmio Arte e Infografia.

A fotografia começou a fazer parte de sua trajetória em 2003, quando adquiriu uma câmera digital. Segundo ela, gostava da fotografia mas não tinha trabalhado com esta linguagem. Para a artista, estas imagens “são recortes do real formando um banco de imagens que servirão como um reservatório onde busco estas imagens, e esta é uma possibilidade proporcionada apenas pelo digital, não poderia me dar ao luxo de ficar captando estas imagens aleatoriamente com uma câmera analógica”.²

A fotografia surgida no século XIX é considerada por muitos pesquisadores como o ponto de partida para o estudo e a aproximação da arte com as tecnologias. Mas a utilização de tecnologias para a produção de imagens não é algo recente, cada período da história da arte foi marcado por algum feito, por exemplo, os corantes, a tinta a óleo, a câmera obscura, a fotografia e assim por diante. A utilização das tecnologias cada vez mais avançadas para a produção de signos imagéticos vem transformando o processo de produção, quanto à forma de se perceber as imagens e conseqüentemente o mundo. Cabe aos artistas contemporâneos um novo desafio, “dar um corpo novo para manter acesa a chama dos meios e das linguagens que lhe foram legados pelo passado. (...) é sempre possível continuar fazendo escultura, pintura a óleo, fotografia, reinventando esta continuidade”.³

A fotografia digital proporciona várias manipulações, e cabe ao artista utilizar programas que possibilitem pesquisar estes recursos. Couchot aponta que os “defensores da fotografia concordam todos sobre um ponto em comum: a qualidade essencial do criador é a *individualidade*”.⁴

O trabalho de Sandra Rey caracteriza-se pela experimentação, pelo uso de inúmeros recortes e sobreposições de imagens decorrentes da fotografia digital, a qual permite justaposições e hibridação. A artista desenvolve uma produção vinculada à pesquisa de processos híbridos que entrecruzam a fotografia com procedimentos digitais de tratamento de imagens por computador.

² Entrevista com a artista no dia 02-07-2008, Porto Alegre.

³ SANTAELLA, 2003:151-152.

⁴ COUCHOT, 2003:35.

O processo artístico da artista Sandra Rey

O processo das obras se organiza em dois momentos distintos:

Primeiro a artista chama de “situação de deslocamento”, e diz respeito à captação de imagens do real através da fotografia de maneira desprezenciosa que envolve uma experiência de desterritorialização, uma vez que elas são captadas em situações de deslocamento como viagens, caminhadas, trajetos e derivas. Estas são arquivadas formando um banco de imagens que atualmente conta com aproximadamente 12.000 fotografias digitais de diferentes lugares, como: natureza, zonas urbanas do Brasil, França e Espanha principalmente. As imagens são fotografadas de forma lúdica pois, para ela, não existe a preocupação em captar algo excepcional, mas apenas coletar para formar uma espécie de documentação.

No segundo momento, são escolhidos alguns destes registros para fazer as experimentações. Este trabalho consiste em desconstruir os dados captados do real através de uma reconstrução por operações de justaposição, sobreposição e de inclusão. Para a artista, trata-se de resignificar esta imagem retirada do real adicionando camadas de dados icônicos, pois “O que interessa é a partir destas imagens construir um mundo imaginário, fantástico, onírico que faça referência ao surrealismo.” Como regra do trabalho a artista não acrescenta nenhum dado que não esteja presente na fotografia, mantendo-se sempre fiel às imagens captadas. “É um trabalho poético, e tudo que constitui o processo é importante, às vezes muito mais que o próprio trabalho final; neste sentido atribuo uma importância grande a estes registros, pois é deles que surge o trabalho; o processo é experimental, quando inicio o trabalho não tenho idéia de como será o resultado final,” diz a artista.⁵

Segundo Sandra Rey, “desde os *ready-mades* novos procedimentos foram inventados e, quando se trata de obras que fazem recurso à imagem, esta é cada vez menos criada, mas, de mais em mais apropriada, manipulada, citada, captada, metamorfoseada, digitalizada e trabalhada de tal ponto que sua origem, matéria, lugar, potência e destinação, colocam problemas de identidade e de ambigüidade.”⁶ A artista afirma ainda, que não se pode mais determinar a natureza de cada elemento constitutivo de uma obra, tamanha a mistura, a sobreposição de elementos tecnológicos ou artesanais.

O que a artista Sandra Rey procura em seus trabalhos é identificar estes dados captados do real através de uma desconstrução e uma reconstrução da

⁵ Entrevista com a artista no dia 02-07-2008, Porto Alegre

⁶ REY, Sandra. In: ANPAP, 2006:207

imagem. “Tirar da imagem o passado congelado e transformar numa situação de ‘devir’ que pode se proliferar.”⁷

A hibridação na arte contemporânea

Expressões como hibridismo começaram a ser utilizadas na exposição “Passagens de I’ Image”, organizada em Paris em 1960, por Raymond Bellour e outros, para referir-se a “misturas de suportes e linguagens.”⁸

“Há muitas artes que são híbridas pela própria natureza: teatro, ópera, performance, são as mais evidentes”, segundo Santaella (2003). Híbridas porque as linguagens e os meios se misturam. Ela apresenta uma retrospectiva na história da arte, para apontar os momentos em que as misturas entre as imagens e meio começaram de modo mais intenso na arte. Para ela, “desde finais do século XIX, as artes já haviam abandonado as estruturas de espaço e tempo, de movimento e ordem dos modelos visuais legados pela tradição.”⁹ A arte moderna marcou consideráveis mudanças na arte, como os meios de comunicação, a cultura de massa e a explosão tecnológica. Ainda segundo a autora, a partir da *pop art*, por exemplo, se apresentam misturas de “meios e efeitos, especialmente dos pictóricos e fotográficos” dando continuidade à hibridação iniciada no Dada.

Couchot (2003), apresenta um panorama da hibridação da arte com as novas modalidades de expressão propiciadas pelo uso das tecnologias digitais. O termo hibridação é utilizado por Couchot “desde o início dos anos 80 para designar uma forma de arte e uma tendência estética cujo substrato são as tecnologias fundamentadas no cálculo automático”

“Na etimologia do termo *híbrido* encontramos que ele foi tomado do latim *hibrida*, que significa ‘bastardo, de sangue mestiço’; posteriormente foi alterado para *hybrida*, por aproximação com o grego *hybris* que significa ‘ultraje, excesso, o que ultrapassa a medida’. A partir do século XIX esse termo é empregado para designar o que é composto de elementos de natureza diferentes *anormalmente* reunidos, como o que resulta do cruzamento de espécies ou gêneros distintos. Atualmente significa principalmente ‘o que provém de duas espécies diferentes’; e se insere no universo da biologia para qualificar o cruzamento genético de espécies distintas de plantas ou animais. A arte digital tem a capacidade de alterar a natureza dos elementos constituintes da imagem tornando-a permeável a elementos estranhos a ela tais como o som, o texto ou

⁷ Entrevista com a artista no dia 02-07-2008, Porto Alegre

⁸ <http://www.itaucultural.org.br>: Acessado maio/08

⁹ SANTAELLA, 2003:135-136

a algoritmos e circuitos eletrônicos e, como bem o define Couchot, é uma arte *híbrida* por excelência, em proximidade com os cruzamentos genéticos próprios à biologia, uma vez que age no nível da morfogêneses da imagem.”¹⁰

A arte numérica segundo Couchot é uma arte da hibridação, entre as próprias formas que constituem a imagem sempre em processo e entre dois espaços possíveis, (da metamorfose), meta-estáveis, autogerados. Segundo ele, a hibridação ocorre entre todas as imagens, inclusive as imagens óticas, a pintura, desenho, fotografia, cinema e televisão, a partir do momento que se encontram numerizadas. Hibridação entre o “pensamento tecnocientífico, formalizável, automatizável, e o pensamento do figurativo criador, cujo imaginário nutre-se num universo simbólico da natureza diversa, que os Modelos nunca poderão anexar”.¹¹

As possibilidades de hibridação podem ocorrer entre as próprias imagens analógicas, entre as imagens analógicas e digitais, e entre as próprias imagens digitais. A vontade de se fazer arte indiferente da técnica ou de materiais encontra um grande impulso nas práticas artísticas numéricas, pois elas proporcionam várias formas de hibridação.

Nos trabalhos de Sandra Rey percebe-se a hibridação no seu processo de criação através do entrecruzamento que a artista faz a partir das fotografias manipuladas no *software Photoshop*. Depois de fotografadas, as cenas são digitalizadas e retrabalhadas criando assim uma nova imagem híbrida. A obra apresentada resulta em uma série de trabalhos com fragmentos extraídos de fotografias, sobrepondo-se em camadas: “trata-se de uma tentativa pelos meios virtuais e materiais (plásticos) de desconstruir imagens do mundo a procura de outras percepções que possam aí estar contidas”.¹²

Soft Dreams: Mangue

Para uma melhor compreensão do processo criativo de Sandra Rey e para percebermos como ocorre a hibridação em seus trabalhos, apresentaremos a obra *Soft Dreams: Mangue*. O trabalho faz parte de uma série de seis obras, produzidas de 2005 a 2008: *Soft Dreams: Mangue*, (uma obra); *Soft Dreams: Pratinha*, (três obras); e *Soft Dreams: Igatu-Grana*, (duas obras).

Soft Dreams: Mangue é uma fotografia impressa por processo digital formando quatro painéis de 50 x 1,20, e foi apresentada na mostra coletiva “Colagens Contemporâneas cruzamentos (im)puros?”, na Pinacoteca Barão de

¹⁰ REY, Sandra. In: ANPAP, 2007:1622-1623

¹¹ Couchot. In: PARENTE, 1993:47.

¹² Revista Porto Arte, 2004: 34

Santo Ângelo, no Instituto de Artes da UFRGS, em Porto Alegre, no ano de 2008.

Para abordarmos esta obra é necessário analisar o seu processo e não somente o resultado final. A arte contemporânea nos proporciona tais questionamentos, pois frente a uma obra de arte ela nos exige que não nos mantenhamos somente nos seus dados visuais. Barthes (1984) sugere que diante de uma fotografia é necessário “fechar os olhos e deixar o detalhe emergir a consciência afetiva”. O que Barthes defende é a idéia de ver além do visível. Sandra Rey no seu artigo “A instauração da imagem como dispositivo de se ver através,” acrescenta à idéia, fazendo um questionamento sobre a fotografia, “inevitavelmente a nossa primeira atitude diante de uma fotografia é de contemplação, o que induz pensar a fotografia como um produto final”.¹³

Soft Dreams: Mangue foi construído a partir de duas imagens, uma imagem de um mangue e outra de peixes que estavam secando ao sol. São fotografias realizadas pela própria artista durante uma viagem de barco na Bahia, cujo trajeto incluía a travessia de um mangue. Na obra a cor verde remete ao mangue e a cor azul ao mar e aos peixes. O resultado das sobreposições e justaposições destas duas imagens através da manipulação por meio digital, resulta na obra, cujas imagens remetem as mandalas: “não era esta a proposição, eu não sei onde eu vou chegar quando começo o trabalho”, diz a artista.

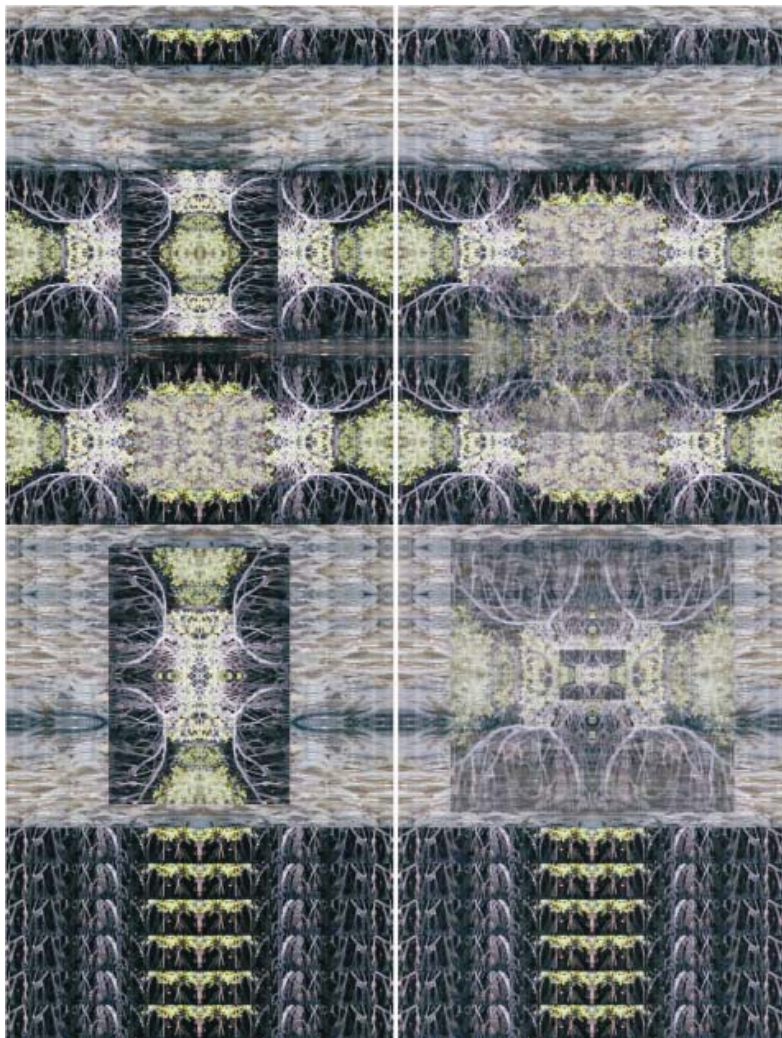


2005. Sandra Rey. Mangue (Boipeba). Fotografia.

¹³ Revista Porto Arte, 2004:38



2005. Sandra Rey. Peixes secando ao sol (Boipeba). Fotografia.



2005-2008. Sandra Rey. Soft Dreams: Mangue.

Fotografia impressa por processo digital

4 painéis: 50 x 1,20. Colagens Contemporâneas cruzamentos (im)puros?

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes da UFRGS, Porto Alegre, 2008.

O exemplo da obra *Soft Dreams: Manguê*, de Sandra Rey, é possível perceber em parte como ocorre a hibridação em seu processo criativo, através dos meios utilizados pela artista levando em consideração que o trabalho não resulta apenas de manipulações técnicas, mas das questões que permeiam sua poética.

Referências bibliográficas

- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BARTHES, Roland. **A câmera clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. (Tradução Sandra Rey). Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.
- PARENTE, André (org.). **Imagem e máquina**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- REY, Sandra. **Cruzamentos Impuros : uma prática artística por hibridação e contaminação de procedimentos**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas: Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. 16ª ANPAP. Florianópolis, 2007.
- REY, Sandra. **O processo como cruzamento de procedimentos: considerações sobre as relações de produção da arte contemporânea**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas: Arte: Limite e contaminações. 15ª ANPAP. Salvador, 2006.
- REY, Sandra. **Uma perspectiva histórica sobre a passagem da representação do movimento à sua prática no espaço real**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas: Panorama da Pesquisa em Artes Visuais. 17º ANPAP. Florianópolis, 2008.
- RUSH, Michael. **Novas Mídias na Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.
- SANTOS, Nara Cristina. **Arte (e) Tecnologia em sensível emergência com o entorno digital**. Tese de Doutorado UFRGS, Porto Alegre, 2004.
- VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço_tempo_imagem**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.
- Revista Porto Arte. V 13, nº21, maio 2004. Porto Alegre: Instituto de Artes/UFRGS, 2004.
- Referências Digitais**
- ITAU Cultural: Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br>: Acesso em: maio/08.